

XV Seminário Temático

Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990

Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017

Universidade Federal de Pelotas

ISSN: 2357-9889

Memórias do Ensino da Matemática na Formação de Professores Primários no Instituto de Educação Assis Brasil entre 1929 a 1970 no ponto de vista de ex-professoras e ex-alunas.

Vinícius Kercher¹

RESUMO

Este trabalho apresenta o meu projeto de Mestrado que está sendo feito na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) no Programa de Pós – Graduação em Ensino de Ciências e Matemática. O Projeto tem como objetivo produzir e analisar fontes orais a respeito do ensino de matemática no curso normal no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, entre 1929-1971, tendo como expectativa analisar os saberes matemáticos em tempos passados. Para isso, iremos nos valer da História Oral como proposta teórico-metodológica, a partir de entrevistas com ex-professoras e ex-alunas da instituição. Tal proposta se justifica uma vez que não tem pesquisas na cidade de Pelotas que esteja relacionado a História da Educação Matemática nesse espaço de formação, apesar de existir diversos trabalhos no campo da História da Educação que abordam o Instituto Estadual de Educação Assis Brasil.

Palavras Chaves: História Oral. Instituto Estadual de Educação Assis Brasil. História da Educação Matemática. Pelotas-RS

INTRODUÇÃO

Este trabalho apresenta o meu projeto de Mestrado que está sendo desenvolvido na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), no Programa de Pós – Graduação em Ensino de Ciências e Matemática, sob a orientação do Professor Dr. Diogo Franco Rios e estando ligado ao projeto “Estudar para Ensinar: Práticas e Saberes Matemáticos nas Escolas Normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)”, aprovado pelo CNPq em 2016.

¹ Mestrando da Universidade Federal de Pelotas - UFPEL, Programa de Pós Graduação Ensino da Ciências e Matemática.

E-mail: kercherurcamp@yahoo.com.br

XV Seminário Temático

Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990

Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017

Universidade Federal de Pelotas

ISSN: 2357-9889

Um dos objetivos do projeto aprovado no CNPq é “investigar em perspectiva histórica a formação de professores primários para o ensino dos saberes matemáticos implementada nas escolas normais ou complementares do Rio Grande do Sul, no período 1889-1970” (BÚRIGO *et al*, 2016, p. 21) e o trabalho que apresento aqui está ligado a esse mesmo tipo de objetivo, ou seja, durante meu mestrado pretendo produzir e analisar fontes orais a respeito do ensino de matemática no curso normal no Instituto de Educação Assis Brasil (IEAB)², entre 1929-1970. O período delimitado para o estudo da pesquisa se dá devido o início da Escola Complementar de Pelotas, em 1929, e finaliza no ano de 1970, porque neste ano tivemos a alteração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), passando a vigorar a LDB Lei 5672/71 que muda o ensino primário, trazendo como consequência o fim da escola primária, esta é a razão na qual se encerra o período do projeto aprovado no CNPq e devido minha pesquisa estar inserida neste projeto maior no qual já me referi, finalizo ela também neste período.

Para responder a estas indagações e alcançar os objetivos pretendo realizar entrevistas para saber como era os saberes matemáticos em tempos passados, como era ensinado a parte pedagógica no curso de formação de professores na cidade de Pelotas, o que os professores achavam de sua metodologia ao ensinar matemática no curso de formação de professores, o que as alunas aprendiam e como aprendiam, se essas alunas seguiram à docência e se utilizaram esses saberes adquiridos no curso de formação de professores em sala de aula nos tempos atuais.

Iremos nos valer da História Oral como proposta teórico-metodológica atendendo a minha questão sob Memórias do Ensino da Matemática na Formação dos Professores Primários do IEAB, analisando a trajetória dos sujeitos e a formação que eles receberam construindo narrativas com fontes orais e ainda durante as entrevistas pretendo ter acesso aos documentos institucionais dos sujeitos, permitindo compor nossa análise e através de

² Esta escola teve como nome Escola Complementar, Escola Normal e, por último, Instituto de Educação.

XV Seminário Temático

Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990

Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017

Universidade Federal de Pelotas

ISSN: 2357-9889

uma abordagem qualitativa de investigação que vincula oralidade e memória aproximaremos as questões historiográficas da prática de escrever história.

Este projeto se justifica porque não têm pesquisas que analise a matemática na formação no curso de normalistas do IEAB na cidade de Pelotas e que esteja relacionado a História da Educação Matemática nesse espaço de formação, apesar de existir diversos trabalhos no campo da História da Educação que abordam esta instituição.

O Estudo da História da Educação Matemática, certamente nos faz pensar e entender como se aprendia e se ensinava matemática no passado, muitos métodos de ensino se perderam com o passar do tempo, metodologias eficazes que permearam por várias gerações atualmente não são mais ensinadas nas escolas e as memórias a respeito desses processos e métodos estão sendo perdidas com o passar dos anos, sendo assim, é de grande importância recuperar as informações sobre esse processo produzindo narrativas para qualificar o campo de pesquisa da História da Educação Matemática.

A História da Educação Matemática é uma área que vem despertando interesse em vários pesquisadores brasileiros e vem crescendo significativamente no país, assim como vem se destacando os usos da história no ensino da matemática. Atualmente, são diversos livros, revistas, teses, grupos de pesquisas e congressos que discutem a História da Educação Matemática e suas contribuições para a Educação Matemática.

Várias revistas têm se dedicado e separado espaços para divulgação de pesquisas científicas no âmbito da História da Educação Matemática, exemplo disso foi que o Boletim de Educação Matemática (BOLEMA), em 2010, dedicou o volume 35 especificamente a trabalhos sobre a História da Educação Matemática e, dado o volume da produção, a mesma foi dividida em dois números 35A e 35B.

Por último, ainda podemos destacar a criação de eventos específicos que já vêm acontecendo e que tratam da temática, como é o caso do Congresso Ibero-Americano de História da Educação Matemática (CIHEM), um evento bianual que está na sua terceira edição, mostrando que esta área tem crescido significativamente nos últimos anos em

XV Seminário Temático

Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990

Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017

Universidade Federal de Pelotas

ISSN: 2357-9889

diversos países, assim como o Encontro Nacional de Pesquisa em História da Educação Matemática (ENAPHEM), que é um evento de discussão e divulgação dos estudos sobre a História da Educação Matemática no Brasil que também está em sua terceira edição.

REFERENCIAL TEÓRICO-METODOLÓGICO

Para dar suporte teórico ao meu projeto uma das primeiras leituras que realizei foram os livros da coleção (Elomar Tambara/Berenice Corsetti, 2009), que aborda um estudo sobre as instituições Formadoras de Professores no Rio Grande do Sul, entre esses estudos está a criação do Curso Normal nas escolas do interior, memórias de ex – alunas³ e como era o ensino a respeito da formação de professores na época sendo esses estudos realizados através de entrevistas e fontes documentais.

A respeito do tema Formação de Professores Primário as autoridades educacionais gaúchas, já na década de 40 do século XX, identificavam na instalação de uma escola normal a possibilidade de melhorar a condição do ensino primário no Rio Grande do Sul.

(...) o estabelecimento de uma Escola Normal seria o meio mais profícuo para realizar um tal empenho: porquanto sendo obrigados todos os professores a frequentá-la por determinado espaço de tempo se habitariam para imprimir, cada um por sua vez e na escola a seu cargo, um caráter idêntico no método de ensino, o qual deveria ser aquele que, como preferível a experiência aconselhasse. Então mais fácil seria o apreçamento do mérito dos Professores que melhor cumprissem o seu dever, mais eficaz e pronta seria a fiscalização e inspeção sobre aulas semelhantes dirigidas, ainda mesmo nos lugares mais longínquos da Província (FLORES, 1847, p. 4 apud TAMBARA, 2009 p 15).

É visível, segundo TAMBARA (2009), a importância da formação de professores para o progresso já no século XIX, quando surge no Estado Rio Grande do Sul, a Escola

³ Apesar de Tambara se referir as normalistas sendo do sexo feminino, considerando o livro Entre Memórias e a história 1929-2006 do IEAB (Lange 2007), identifiquei dois ex alunos no Curso Normal, portanto, neste trabalho vou me referir como jovens de forma genérica homens e mulheres.

XV Seminário Temático

Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990

Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017

Universidade Federal de Pelotas

ISSN: 2357-9889

Normal, porém o nosso estado teve relativamente sua inserção tardia na formação de professores, se observamos perceberemos que o processo de formação de professores no Rio Grande do Sul, foi demorado, foram três décadas entre a percepção do problema a consolidação da escola normal mas, após a criação, o Rio Grande do Sul criou um novo perfil na formação de professores.

O Ensino do Curso Normal era oferecido apenas na Capital do estado, caso as famílias quisessem buscar a formação para professor primário, era necessário estar disposto ao seu deslocamento de morar na capital, o que inviabilizava grande parte das jovens do interior de ir para escola normal e, devido a esta dificuldade é que a comunidade pelotense se juntou e foi em busca da criação da Escola Normal no município de Pelotas e foi possível graças a vontade política do então Governador Getúlio Vargas. (TAMBARA, 2009).

Sendo criado então a primeira escola de formação de Professores na cidade de Pelotas, o IEAB colégio na qual foi escolhido para ser estudado por este projeto, devido ser uma escola pública de grande prestígio educacional que a oito décadas vem formando professores para atuar na educação infantil e na educação básica. (LANGE, 2007).

O Instituto de Educação Assis Brasil, começou a funcionar em 13 de fevereiro 1929 e através do decreto nº 91 de 7 de julho de 1940, passou a chamar-se Escola Complementar Assis Brasil. Seu Patrono, Dr. Joaquim Francisco de Assis Brasil, formado em Direito pela faculdade de São Paulo, em 1882, sendo ele um homem de elevada cultura (LANGE, 2007).

A inauguração oficial deu-se em 7 de abril de 1942 e em 23 de novembro de 1944 o Curso Ginásial conseguiu sua equiparação pelo Ministério da Educação (MEC). Em 1947, após o processo seletivo na época chamado de vestibular, que é diferente do vestibular que temos hoje que é realizado para o ingresso no ensino superior, iniciava-se o Curso Normal. O novo curso recebeu a denominação “Curso de Formação de Professores Primários”. A primeira turma de Normalista formou-se em 23 de dezembro de 1949, a

XV Seminário Temático

Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990

Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017

Universidade Federal de Pelotas

ISSN: 2357-9889

nascente, assim como era chamada a equipe diretiva e corpo docente junto ao discente, ficou assim constituída: Diretor: Prof. Emílio Martins Böeckel, Corpo docente: Eva Rosa dos Santos, Hilda Bohrer Weber, Noêmia Dias Aguiar, Zulmira Lemos e Roberto Müller e contava com matrículas de 90 alunos.

[...] Assim sendo, teoricamente foi fundada a Escola Complementar de Pelotas em 13 de fevereiro de 1929, criada oficialmente pelo decreto nº 4273, de 5 de março de 1929 e finalmente, instalada solenemente em Pelotas em 30 de junho de 1929, baseada no decreto 4213 de 05 de março de 1925, que regulamentava a criação e instalação das Escolas Complementares, no prédio situado na rua Quinze de Novembro, esquina Uruguai. Nesse prédio ficou a Escola Complementar, de 1929 a 1931. (LANGE 2007, p 11).

No início do curso complementar foram ofertadas 30 vagas e um dado que nos chama atenção é que apenas 6 alunas obtiveram sua aprovação no exame admissional na época o seu currículo era composto das disciplinas de Civismo, Música, Habilidades, Educação Física, Português, Matemática, Física, Didática, Pedagogia e Economia Doméstica.

Cabe destacar que a disciplina de Economia Doméstica era devido terem o pensamento que uma normalista se não fosse professora seria uma boa dona de casa pois, o currículo era voltado também para os afazeres domésticos. (LANGE, 2007).

O Instituto de Educação Assis Brasil, é conhecido em Pelotas como escola do “coração” e transformou-se em escola “modelo”, sua criação é marcada pela época que Pelotas, enfrentava uma grande crise financeira devido à queda do charque, crise que levou até mesmo o fechamento do Banco Pelotense e está escola aumentaria o prestígio pela cidade, pois também era vista como um grande investimento da época.

A Escola Assis Brasil, tem um grande significado na vida das pessoas da cidade de Pelotas pois, ela foi e ainda é de grande importância no contexto educacional do estado do Rio Grande do Sul sendo destacada como a melhor escola pública do município. (LANGE, 2007).

XV Seminário Temático

Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990

Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017

Universidade Federal de Pelotas

ISSN: 2357-9889

Tratando do aspecto metodológico do meu trabalho para realizar esta pesquisa vou usar a História Oral, porque nos permite buscar informações que irão muito além do que nos falam os documentos, ela resgata informações que na época não eram consideradas tão valiosas, muitas coisas que não foram escritas como experiências educacionais, desse modo a História Oral nos abre essa possibilidade de recuperar os acontecimentos que não estão registrados utilizando as lembranças, experiências e memórias vividas, sem dúvida é um ramo de pesquisa que tem muito a contribuir nas diversas áreas. (THOMPSON, 2002).

Uma pesquisa envolvendo o ponto de vista dos sujeitos que participaram da formação de professores sejam ex-professoras ou ex-alunas é viável proceder com História Oral, pois ela apontará aspectos que não podemos encontrar em documentos oficiais. No caso do IEAB a dificuldade de acesso aos documentos institucionais é ainda mais grave, devido a um incêndio ocorrido na década de setenta relatado por uma ex – aluna onde grande parte de documentos foram danificados, além disso em visita ao acervo, não localizei materiais pedagógicos referente a este período, cabe destacar que o acervo da escola está pouco organizado como mostra a imagem abaixo:

Foto 1: Imagem do arquivo escolar do IEEAB



Fonte: Acervo do autor.

XV Seminário Temático

Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990

Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017

Universidade Federal de Pelotas

ISSN: 2357-9889

Acreditamos que as lembranças dessas ex-alunas e ex-professoras possam ajudar a reconstruir essa história para que essas práticas pedagógicas não se apaguem com o tempo sendo assim, a história oral pode dar grande contribuição para relembrar memórias de pessoas para minha pesquisa, mostrando-se um método bastante promissor para a realização, ouvir pessoas como testemunha do passado é criando fontes ainda não exploradas, pois pessoas sempre têm alguma coisa interessante a dizer dando novas versões a história.

A história oral não é necessariamente um instrumento de mudança; isso depende do espírito com que seja utilizada. Não obstante, a história oral pode certamente ser um meio de transformar tanto o conteúdo quanto a finalidade da história. Pode ser utilizada para alterar enfoque da própria história e revelar novos campos a investigação; pode derrubar barreiras que existam entre professores e alunos, entre gerações, entre instituições educacionais e o mundo exterior; e na produção da história – seja em livros, museus, rádios ou cinema - pode devolver às pessoas que fizeram e vivenciaram a história um lugar fundamental, mediante suas próprias palavras. THOMPSON (2002, p.22).

Deste modo a história oral, proporciona novas fontes, pois muitas vezes através de questionários o pesquisador não consegue, suprir toda sua necessidade de indagações para pesquisa, mesmo que estes questionários sejam abertos. Certamente o uso da história oral, deixará a pesquisa melhor qualificada dando abertura de novas áreas para investigação e as memórias não serão apagadas com passar dos anos, mostrando assim que uma pesquisa com história oral é viável. Portanto, vimos a história oral como uma metodologia criativa que se ajusta ao projeto de estudo, pois ela assume um caráter individual, possibilitando ao pesquisador formas de realizar a pesquisa de maneira satisfatória e bem-sucedida. (GARNICA 2005).

Sabemos que para isto, se faz necessário fazer um trabalho bem organizado, os participantes da pesquisa são professores aposentados e ex-alunas do Curso Normal do Instituto de Educação Assis Brasil, entre os anos de 1929-1971.

XV Seminário Temático

Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990

Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017

Universidade Federal de Pelotas

ISSN: 2357-9889

A produção de fontes será feita através de entrevistas para ser constituído fontes orais com ex-professoras e ex-alunas. Sendo disponibilizado para os entrevistados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, mostrando as intenções do trabalho e os procedimentos da minha metodologia de pesquisa, combinando com os colaboradores de encaminhar as gravações, as transcrições e as textualizações para apreciação e possíveis correções antes da divulgação.

Para esta pesquisa vou selecionar ex-alunas e ex-professoras do Curso Normal no período de 1929-1970, selecionando uma aluna e uma professora por década para realizar as entrevistas. Serão escolhidas as professoras que lecionaram na disciplina curricular de Didática da Matemática.

No segundo momento caso os participantes possuem acervo de documentos históricos pessoais como cadernos de classe, cadernos de apontamentos, exames, livros didáticos, planos, programas, fotografias e gravura será feito a sua digitalização.

Tratando propriamente da entrevista, considero adequado o que afirma THOMPSON:

“Há muitos estilos diferentes de entrevista que vão desde a que se faz sobre a forma de conversa amigável e informal até o estilo mais formal e amigável de perguntar, e o bom entrevistador acaba por desenvolver uma variedade de método, que para ele, produz os melhores resultados e se harmoniza com sua personalidade. THOMPSON (2002, p.254).

Para uma entrevista ser bem-sucedida é necessária agilidade por parte do entrevistador é de fundamental importância que o entrevistador demonstre interesse e respeito pelo entrevistado e disposição de ficar calado e escutando para tentar uma interação ainda maior com assunto.

Pretendemos então realizar uma entrevista com perguntas flexíveis abertas onde, o participante possa contar suas memórias sobre a formação de professores além de nos proporcionar uma conversa amigável e informal, porém com um planejamento antecipado das perguntas a fazer para que as entrevistas venham a contribuir com o problema de pesquisa.

XV Seminário Temático

Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990

Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017

Universidade Federal de Pelotas

ISSN: 2357-9889

Possuímos como expectativas após a análise das fontes com os participantes da pesquisa analisar como eram os saberes matemáticos em tempos passados, como era ensinado a parte pedagógica no curso de formação de professores na cidade de Pelotas, o que os professores achavam de sua metodologia ao ensinar matemática no curso de formação de professores, o que as alunas aprendiam e como aprendiam, se essas alunas seguiram à docência, se utilizaram esses saberes adquiridos no curso de formação de professores em sala de aula nos tempos atuais.

Para analisar as entrevistas eu vou considerar as análises historiográficas existentes sobre a formação de professores de matemática no Brasil, estando atualmente em minhas etapas de leitura.

~

XV Seminário Temático

Cadernos escolares de alunos e professores e a história da educação matemática, 1890-1990

Pelotas – Rio Grande do Sul, 29 de abril a 01 de maio de 2017

Universidade Federal de Pelotas

ISSN: 2357-9889

REFERÊNCIAS

AMARAL, G. L.; AMARAL, G. L. **Instituto de Educação Assis Brasil: Entre a memória e a história 1929 - 2006**. Pelotas: Seiva, 2007.

BÚRIGO, E. Z. Apresentação do Dossiê: Saberes Matemáticos na Escola Primária do Rio Grande do Sul. **Acta Scientiae**, Canoas: v.17, ed. especial, p. 2-4, 2015.

BÚRIGO, E. Z. (*et al.*). **Estudar para Ensinar: práticas e saberes matemáticos nas escolas normais do Rio Grande do Sul (1889-1970)**. Projeto de Pesquisa. CNPq. Porto Alegre, 2016. 41 f.

GARNICA, A. V. M. A História Oral como recurso para pesquisa em Educação Matemática: um estudo do caso brasileiro. 2005. Disponível em: <http://media.wix.com/ugd/c56403_245853a2eb044ef39fd551fbab1dc78e.pdf>. Acesso em: 17 fev 2017.

TAMBARA, E. **Escolas formadoras de professores de séries iniciais no Rio Grande do Sul**. Notas introdutórias. In: TAMBARA, Elomar; CORSETTI, Berenice (Org.). **Instituições Formadoras de Professores no Rio Grande do Sul**. Pelotas: UFPel, 2008. p. 13-39.

THOMPSON, P. **A Voz do Passado: história oral**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 3 ed., 1992.